

**TECENDO (GEO)GRAFIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA  
DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PAFOR/UESPI<sup>1</sup>**

**WEAVING (GEO)GRAPHIES IN TEACHER TRAINING:  
EXPERIENCE REPORT OF THE DISCIPLINE METHODOLOGY OF  
GEOGRAPHY TEACHING IN PAFOR/UESPI**

**Aline Camilo Barbosa**

Mestre em Geografia (PPGGEO-UFPI)

Professora Formadora do Pafor-UESPI/Castelo do Piauí

**RESUMO**

O presente artigo é um relato de experiência da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia ministrada aos professores cursistas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI). Apresentamos nesse relato a organização geral da disciplina e suas referências teóricas. O objetivo foi evidenciar alguns pontos que consideramos relevantes em relação ao desenvolvimento dessa disciplina, apontando o que foi experienciado pelos professores cursistas. A justificativa para a produção desse texto foi motivada por desejar construir um novo olhar em relação à disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, mostrando sua importância para a formação dos licenciados em Geografia. Partindo das considerações levantadas acreditamos que a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia contribuiu para uma melhor formação dos professores cursistas do PAFOR/UESPI, pois apresentou um conjunto de possibilidades que podem ser revertidas em ações práticas em salas de aula mantendo vivo nos alunos a curiosidade e a vontade de compreender a Geografia e as transformações do espaço geográfico.

**Palavras-Chave:** Metodologia do ensino. Formação de professor. Conhecimento geográfico.

**ABSTRACT**

This article presents an experience report of the discipline Methodology of Geography Teaching ministered to the course participants teachers of the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (PARFOR / UESPI). We present in this report the general organization of the discipline and its theoretical references. The aim was to evidence some points that we consider relevant in relation to the development of this discipline, pointing out what was experienced by the teachers. The justification for the production of this text was motivated by the desire to construct a new look in relation to the discipline of Methodology of Geography Teaching, showing its importance for the training of graduates in Geography. Based on the considerations raised, we believe that the discipline of Methodology of

---

<sup>1</sup> A elaboração deste relato não seria possível sem a colaboração, o estímulo e o empenho de diversas pessoas. Gostaria, por esse fato, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos os professores cursistas de Geografia do PAFOR/UESPI da cidade de Castelo do Piauí-PI.

Geography Teaching has contributed to a better training of the course participants teachers from PAFOR / UESPI, since it presented a set of possibilities that can be reversed in practical actions in classrooms keeping alive the students' curiosity and the will to understand Geography and the transformations of geographic space.

**Key – Words:** Teaching Methodology. Teacher Training. Geographical Knowledge.

## INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia é uma etapa fundamental no processo de formação do professor de Geografia. É nessa disciplina que unimos os conceitos teóricos da ciência geográfica e sua aplicação na Educação Básica. Aprender Geografia, para além do senso comum, é uma atividade desafiadora. Apesar de transcorrido muito tempo de sua inserção na escola, ainda buscamos legitimá-la como ciência interpretativa do espaço e sua importância na formação dos alunos.

Nessa direção, o desafio da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia foi o de apresentar metodologias e recursos didáticos que condissessem com as diferentes concepções teórico-metodológicas existentes no contexto geográfico. Visto isso, essa disciplina teve como objetivo apresentar aos professores cursistas situações de aprendizagens que aliassem teoria e prática proporcionassem um novo olhar em relação ao saber geográfico, e superassem o senso comum que perdura no ensino atual (2017).

Ressaltamos que o caminho escolhido para essa disciplina foi o de despertar nos discentes o seu papel como professores mediadores no processo de construção do conhecimento. Apontamos a importância dos professores conhecerem as representações sociais de seus alunos e assim partirem para ações com maior solidez em relação à construção de saberes. Nesse sentido, os tópicos a seguir apresentarão possibilidades que auxiliarão em uma atuação docente mais motivada em sala de aula, mostrando alguns recursos que estimulem e problematizem as atividades do dia a dia. Desejamos dessarte, instigar os futuros professores de Geografia a refletir e melhorar suas práticas em sala de aula.

Feitas essas considerações, daremos início à “nossa viagem” em relação aos encaminhamentos feitos nessa disciplina. Nosso objetivo é evidenciar alguns pontos que consideramos relevantes em relação ao desenvolvimento dela, apresentando o que foi experienciado pelos professores cursistas. A produção desse texto foi motivada pelo desejo de construir um novo olhar em relação à disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, mostrando sua importância para a formação dos licenciados em Geografia. Destacamos que o

público-alvo da disciplina foram os professores cursistas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – Polo Castelo do Piauí. Essa disciplina teve a carga horária de 90h, distribuídas em encontros presenciais que aconteceram entre os dias 31/07/2017 e 09/08/2017.

Convidamos você, leitor, a apertar o cinto. Vamos alçar voo! Faremos as seguintes escalas nessa viagem: 1. primeira escala: contextualização da disciplina escolar de Geografia; 2. segunda escala: orientações metodológicas; 3. terceira escala: recursos convencionais e não convencionais na aula de Geografia; 4. quarta escala: reflexões sobre a escolha do livro didático; e, 5. por fim: finalizando a viagem ou recomeçando uma nova rota? Pontuaremos, então, nossas considerações finais.

## **PRIMEIRA ESCALA: CONTEXTUALIZANDO A DISCIPLINA ESCOLAR DE GEOGRAFIA**

Para introduzir os conhecimentos da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, consideramos pertinente apresentar aos professores cursistas como ocorreu a inserção da Geografia no currículo escolar brasileiro. Pesquisadores como Rocha (1998) e Melo, Vlach e Sampaio (2006) afirmam que temos pouca teorização em relação à presença da disciplina de Geografia no currículo. Para esses autores, o interesse nessa teorização ainda é ínfimo se considerarmos o número de obras já escritas em relação a outros temas geográficos.

Conhecer a história da Geografia escolar é, para Rocha (1998), uma maneira de esclarecer o porquê da inclusão dessa disciplina no currículo brasileiro. Tal conhecimento pode desvendar as transformações vivenciadas pela Geografia no ambiente da Educação Básica. Além disso, esse saber pode intervir nos direcionamentos dados ao ensino dessa disciplina, contribuindo para sanar problemas que persistem ao longo de sua história, como a falsa concepção de que a Geografia é uma disciplina baseada somente na memorização (perspectiva Tradicional de ensino). Outro importante ponto é compreender a razão de esse conhecimento ser conservado ao longo do tempo no currículo brasileiro.

Para Melo, Vlach e Sampaio (2006), retomar a disciplina de Geografia ao longo da história é uma maneira de entender as práticas dos professores em relação a ela. Assim é possível visualizar o envolvimento teórico-metodológico desses profissionais. São aspectos

como esses que podem provocar reflexões em relação à prática docente e à formação desses professores.

Partindo das considerações de Rocha (1996) e Melo, Vlach e Sampaio (2006), os quais apontam a necessidade para o conhecimento da história da disciplina de Geografia no currículo escolar brasileiro, consideramos importante apresentar como introdução da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia esse referencial.

Nas aulas desenvolvidas para essa disciplina, tivemos como preocupação demonstrar que a Geografia escolar brasileira é uma construção histórica. A intenção foi contribuir para uma desconstrução da ideia que a Geografia escolar é estável. Na realidade, essa disciplina reflete as modificações espaciais e sociais vividas na sociedade. Além do mais, sofre influência direta das políticas educacionais, que, por sua vez, definem o direcionamento da educação. Acreditamos que essa orientação histórica colaborou para que os professores cursistas refletissem sobre suas práticas em relação à Geografia escolar.

## **SEGUNDA ESCALA: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Atentos à relevância da metodologia em toda ação pedagógica, uma das opções para a condução da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia foi o direcionamento do olhar dos professores cursistas para a leitura de documentos oficiais da educação. Nesse caso, o documento explorado foram os Parâmetros Curriculares Nacionais dos anos finais do Ensino Fundamental (1998).

Preocupamo-nos sem apontar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são orientações para o Ensino Fundamental e Médio do país. Esses referenciais existem para organizar e respeitar as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. A função dos PCN é ser um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais. Assim, os Parâmetros, ao mesmo tempo em que contemplam a unidade nacional, garantem – ao prever a possibilidade de adaptação – o respeito à diversidade brasileira (BRASIL, 1998).

Relacionados ao ensino de Geografia, os Parâmetros sugerem caminhos que podem ser adaptados pelos professores no processo de ensino. É importante destacar que esse documento orienta a ação do professor para o encaminhamento do educando a uma formação plena, em

que o sujeito em formação seja capaz de refletir e ter atitudes coerentes enquanto ser social que vive em sociedade. O professor, nesse processo, deve ter objetivos claros em relação a sua ação pedagógica, critérios na seleção dos conteúdos geográficos e capacidade para apresentar uma multiplicidade de situações desafiadoras que auxiliem os alunos a alcançar a aprendizagem (BRASIL, 1998).

Os PCNs orientam que o ensino de Geografia seja realizado de maneira dinâmica, de modo a instigar os alunos a buscarem novos conhecimentos. Isso pode acontecer por meio de situações que problematizem o espaço geográfico. Como sugestão, o documento apresenta: a leitura da paisagem, observação e descrição, explicação e a interação, análise e trabalho com pesquisa e a representação cartográfica.

Em consonância com o documento oficial, Cavalcanti (2010) orienta que o ensino de Geografia deve contribuir para o entendimento dos conceitos geográficos. Segundo a autora, é essa compreensão que instrumentaliza o pensamento espacial. A autora direciona, ainda, que o ensino dessa disciplina deve orientar o aluno para o desenvolvimento de sua capacidade de leitura da realidade pela linguagem gráfica e cartográfica e contribuir para desenvolver habilidades com linguagens alternativas na análise geográfica.

Foi na perspectiva de apresentar essas possibilidades para o ensino de Geografia que direcionamos essas leituras aos professores cursistas. Convém destacar que todas essas referências foram exploradas em sala de aula. Os professores cursistas tiveram oportunidade de lançar suas opiniões sobre o texto e apontar suas experiências em relação ao ensino de Geografia.

Contemplando ainda as orientações metodológicas, consideramos importante apresentar aos professores cursistas conteúdo sobre métodos direcionados para o ensino. Optamos por apontar duas classificações: o método pedagógico e o método de ensino. Para Fontes (2010, p.1), método pedagógico é “uma forma específica de organização dos conhecimentos, tendo com conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis”. Para esse autor, esses métodos podem ser classificados de diversas maneiras. A exemplo temos: Métodos Verbais, que se constituem na transmissão oral dos saberes; Métodos Intuitivos, trata-se de mostrar algo a alguém (demonstração); Métodos Activos, implicam no fazer, na atividade prática.

A escolha do método pedagógico pelo professor depende de alguns fatores, entre eles temos as características dos alunos e o nível de aprendizagem deles. Além disso, temos os

recursos disponíveis aos professores e a própria característica pessoal do profissional. Destacamos que a escolha de um método por um professor reflete sua intencionalidade. Isso se dá porque cada método determina diferentes resultados no processo educacional (FONTES, 2010).

Com relação aos métodos de ensino, destacamos Libâneo (1994). Segundo esse autor, os métodos se fundamentam na reflexão e na ação em relação à realidade educacional. Eles têm como conexão os objetos e os conteúdos. Esse tripé método-conteúdo-objetivo é que constitui uma linha de compreensão no processo didático. Além disso, essa relação tem como característica a interdependência.

Para Libâneo (1994), o ensino possui alguns princípios básicos: ter caráter científico e sistemático, ser compreensível e possível de ser assimilado, assegurar a relação conhecimento-prática, assentar-se na unidade ensino-aprendizagem, garantir a solidez dos conhecimentos, e levar à vinculação trabalho coletivo - particularidades individuais. Com relação à classificação dos métodos de ensino, o autor apresenta: o método de exposição pelo professor; o método de trabalho independente; o método de elaboração conjunta; o método de trabalho em grupo; e as atividades especiais. Uma importante observação do autor é que os professores, na sua prática, devem mesclar os métodos. Assim, haverá maior possibilidade de se atingir a aprendizagem dos alunos.

Ao analisar esses métodos, podemos afirmar que temos muitas alternativas em relação ao ensino de Geografia. Cada método desenvolve uma habilidade diferente em relação a essa ciência. Assim o professor deve estar atento e seguro de sua opção na condução metodológica do seu processo de ensino.

Apresentar essas classificações de métodos relacionados ao ensino para os professores cursistas teve como propósito ampliar o leque de opções desses professores em relação às metodologias de ensino. Durante o desenvolvimento da aula, os professores cursistas nos confidenciaram que utilizavam alguns desses métodos em sua prática, contudo, sem um direcionamento tão claro como o indicado por Fontes (2010) e Libâneo (1994). Visto isso, consideramos que esse ponto, ao ser abordado na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia em relação às orientações metodológicas, foi esclarecedor para os professores.

### **TERCEIRA ESCALA: OS RECURSOS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS NA AULA DE GEOGRAFIA**

Buscando contribuir para mudanças na educação geográfica, um dos objetivos da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia foi apresentar uma variedade de recursos (convencionais ou não convencionais) aos professores cursistas. Apontar o uso dos recursos é oferecer um novo olhar em relação à construção do conhecimento geográfico. Partimos então à leitura de Kaercher (2007), que indica em seus escritos os três recursos convencionais mais utilizados pelos professores de Geografia da educação básica: livro, o quadro negro e o mapa. Convém lembrar que os recursos didáticos convencionais são aqueles que foram produzidos para serem aplicados no ensino.

O livro didático é um dos recursos mais presentes na escola. Apesar das mudanças no contexto escolar, ele continua sendo um instrumento central na prática do professor. Segundo Vasconcelos e Scabello (2015, p.96-97), “[...] o livro didático de geografia constitui-se em uma ferramenta importante, pois serve como suporte para que este ensino se efetive, terminando por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano escolar”. Para Castellar e Vilhena (2014), o cotidiano escolar revela que o livro didático de Geografia é um instrumento de ação constante e que muitos professores utilizam-se desse instrumento como fim e não como meio no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos, durante as aulas, que o livro didático é um recurso que ocupa destaque na educação brasileira. Além disso, esse é um instrumento de difusão do conhecimento. Contudo, percebemos, na leitura de Kaercher (2007), que os professores utilizam o livro didático como uma cartilha, seguindo de maneira rigorosa todas as suas instruções. Com a intenção de desconstruir o uso do livro didático como uma “Bíblia” (texto de verdades absolutas), chamou a atenção dos professores cursistas para o fato de que esse recurso deve ser um ponto de apoio para a apresentação dos conteúdos geográficos, os quais devem ser ampliados através de estudos, leituras e pesquisas.

Com relação ao quadro negro, segundo Kaercher (2007), seu uso indica predominantemente aulas expositivas e escassas de criatividade. O quadro, apesar de apenas aparentar o uso de escrita, é versátil em utilidade, a exemplo o quadro pode virar um tabuleiro para um jogo que envolva os conteúdos geográficos. Contudo, essa versatilidade depende da condução do professor nas situações de aprendizagens construídas para o processo pedagógico.

Os mapas também são recursos ricos para aulas de Geografia. Segundo Seemann (2011), esse instrumento auxilia na educação geográfica, pois reflete significados e sugere questionamentos. Para Castellar e Moraes (2013), o uso dos mapas não deve estar associado somente à localização e à delimitação de área. O professor pode utilizar esse recurso como leitura e interpretação do espaço geográfico e sua forma de organização espacial. São exatamente essas ações que envolvem um maior exercício do cognitivo dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, consideramos que esses recursos, tidos como convencionais no ensino de Geografia, precisam ser utilizados pelos professores de maneira reflexiva. É importante refletir sobre sua aplicação e contribuição em sala de aula. Enfatizamos aos professores cursistas que o uso desses recursos não deve estar dissociado dos avanços teórico-metodológicos da Geografia escolar.

Além dos recursos convencionais, convenientemente colocamos aos professores cursistas a possibilidade dos recursos didáticos não convencionais para as aulas de Geografia. Sobre os recursos didáticos não convencionais, Silva (2011, p.17) explica:

Definimos, portanto, como recursos didáticos não convencionais os materiais utilizados ou utilizáveis por professores, na Educação Básica, mas que não tenham sido elaborados especificamente para esse fim. Em geral são produções sociais, com grande alcance de público, que revelam o comportamento das pessoas em sociedade ou buscam refletir sobre esse comportamento. Para exemplificar, podemos mencionar os meios de comunicação tais como o rádio, a televisão, os jornais e a internet; ou, ainda, as produções artísticas em geral, o cinema, a poesia, a música, a literatura de cordel, a fotografia, artes plásticas em geral e as histórias em quadrinhos.

Como ressaltado por Silva (2011), tais recursos não foram produzidos exclusivamente para a educação, porém podem ser incorporados ao processo de ensino, ensejando uma nova forma de pensar a prática pedagógica dos professores.

Esses instrumentos são possibilidades de ensinar Geografia de maneira diferente, reinventando novos caminhos para alcançar o conhecimento geográfico. São produtos culturais facilmente encontrados e, por vezes, com baixo custo. Ao colocar para os professores cursistas esses recursos, salientamos que tivemos o cuidado de conhecer previamente os recursos, analisando suas características, suas potencialidades didáticas, suas aplicações e adequação aos objetivos educacionais da disciplina.

Apontamos que as vantagens da utilização dos recursos didáticos não convencionais para o ensino de Geografia são principalmente por estes fazerem parte da realidade diária dos



alunos. Além disso, muitos deles podem estar associados aos seus gostos particulares, e, com isso, tornam-se atrativos por estarem presentes na vida cotidiana. Soma-se a isso, os aspectos visuais e auditivos e uma apresentação compreensível.

Segundo Silva (2011), quando pensamos no uso dos recursos didáticos não convencionais nas aulas de Geografia, colocamo-los a serviço de um modelo educativo para uma formação integral do aluno, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades para a construção do conhecimento geográfico com maior solidez.

Na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, trouxemos os seguintes recursos didáticos não convencionais: história em quadrinhos, música, rádio, jogos, cordel, poesia e televisão. Pela quantidade de recursos, utilizamos como estratégia o uso do seminário, visto que esse método colabora para que os alunos agucem sua curiosidade em relação aos recursos.

O seminário é um método de ensino que tem por finalidade proporcionar aos participantes uma reflexão aprofundada de um determinado assunto a partir de um texto em equipe. A utilização do seminário como método contribui para desenvolver no aluno a autonomia e criatividade (LIBÂNEO, 1994).

Os seminários tiveram com tema geral os recursos didáticos não convencionais. Para isso, primeiramente, dividimos os alunos em grupos e cada equipe recebeu as orientações de elaboração do seminário e um texto base. Em contato com o texto, exigimos que os alunos interpretassem seu conteúdo e compreendessem a ideia central de cada recurso. Para as apresentações, sugerimos a seguinte estrutura: apresentação da temática; vantagens e desvantagens do uso do recurso para o ensino de Geografia; a presença do recurso no livro didático de Geografia; conclusões da equipe; e referências bibliográficas.

Realizados os seminários, percebemos que os professores cursistas absorveram de maneira positiva a possibilidade de utilização de cada recurso didático não convencional para o ensino de Geografia. Essas diferentes linguagens ampliam as propostas de construção do conhecimento em sala de aula. Além disso, aguçam nos alunos a curiosidade pelos conteúdos geográficos que podem estar presentes nos variados produtos culturais.

Finalizada essa etapa da disciplina, enfatizamos aos professores cursistas que esses recursos não podem ser utilizados como fins em si mesmos. Para o uso desses instrumentos, faz-se necessário um planejamento sistemático, visto que cada recurso não está pronto, mas sim, possui diferentes formas de exploração. Deixamos claro, também, que não podemos

resolver os problemas pedagógicos com a apresentação de um desses instrumentos, isto é, ele não é a salvação de uma aula mal elaborada. Por fim, apontamos o cuidado com os excessos de utilização dos recursos, pois a repetição pode ocasionar a fadiga e o desinteresse dos alunos, o que prejudica a construção do conhecimento.

#### **QUARTA E ÚLTIMA ESCALA: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO**

Para os momentos finais da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, optamos pelo recomeço, isso por que a escolha do livro didático é a primeira ação dos professores nas escolas. Assim consideramos pertinente trabalhar com essa temática para colaborar com escolhas mais coerentes em relação ao ensino de Geografia.

Para iniciar esse diálogo, retornamos à ideia anterior: consideramos que um dos instrumentos de trabalho do professor e que se faz presente em todas as escolas de todos os níveis é o livro didático. Por assim entender, inicialmente colocamos essa questão: Como livro chega até a escola?

Como resposta à pergunta, analisamos o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa foi criado em 1985 pelo Governo Federal e caracteriza-se como uma política pública que visa desenvolver um processo de avaliação de livros didáticos destinados aos alunos de escolas públicas em todo o território brasileiro. Assim, o programa visa à promoção, à aquisição e à distribuição universal e gratuita de livros didáticos de qualidade a todos os estudantes de escolas públicas no Brasil (BRASIL, 2017).

Todos os livros didáticos (de todas as áreas de conhecimento) passam por um processo de avaliação e são submetidos a uma comissão responsável por avaliar as coleções. A partir do relatório dessas comissões, são produzidos os Guias de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático.

Com o desejo de contribuir com essa escolha do livro, trouxemos aos professores cursista o Guia de Livros Didáticos de Geografia. O objetivo foi apresentar a importância de fazer a leitura desse guia, porque ele traz as informações dos princípios didáticos e pedagógicos que moveram a avaliação (positiva) pedagógica das obras inscritas no PNLD.

Consolidando essa leitura, pedimos que os professores cursistas trouxessem livros didáticos de Geografia para aula e realizamos o preenchimento de uma ficha de avaliação que foi produzida a partir dos critérios estabelecidos pelo PNLD para avaliar as

coleções. Destacamos, na ficha: organização dos conteúdos, recursos iconográficos (mapas, fotos, tabelas, gráficos, histórias em quadrinhos, entre outros) e a presença das categorias geográficas.

O preenchimento dessa ficha pelos professores cursistas foi essencial para construção de um novo olhar em relação aos critérios estabelecidos para escolha do livro didático de Geografia. Alguns relatos apontaram que a escola não oportuniza que os professores escolham seu material didático. Essa situação é preocupante, visto que o profissional utiliza coleções que não passaram pelo seu crivo avaliativo. Apesar das situações desfavoráveis, esclarecemos e apontamos a importância desse momento para os professores cursistas, visto que a escolha do material envolve a sua concepção teórico-metodológica em relação à ciência geográfica.

### **FINALIZANDO A VIAGEM OU RECOMEÇANDO UMA NOVA ROTA**

A partir das considerações levantadas nesse relato, acreditamos que a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia contribuiu para uma melhor formação dos professores cursistas do PAFOR/UESPI. Tivemos como preocupação inicial levar a história da disciplina de Geografia no currículo escolar. O objetivo dessa apresentação era mostrar como podemos entender o desenvolvimento da Geografia escolar ao longo dos anos.

Nessa direção, enfatizamos os encaminhamentos metodológicos apontando os documentos oficiais da educação e os diferentes métodos relacionados ao ensino. O diálogo apontou que as orientações metodológicas podem contribuir para um melhor planejamento da disciplina e, conseqüentemente, sua melhor aplicação em sala. Daí partimos para os recursos didáticos (convencionais ou não convencionais). Vimos que essas linguagens colaboram para aulas mais dinâmicas e diversificadas, contribuem para estimular e instigar os alunos, envolvendo-os no processo de construção do conhecimento.

Em relação aos livros didáticos, fizemos considerações sobre o seu processo de escolha mostrando o quanto essa ação envolve as diferentes concepções teórico-metodológicas em relação à ciência geográfica.

Não finalizamos essa “viagem”, com a ministração da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, posto que nosso objetivo é que cada novo conteúdo explorado mantenha-se vivo nesses futuros professores de Geografia. Desejamos que esse trabalho seja revertido em ações práticas nas salas de aula, e que esses professores mantenham acesas em

seus alunos a curiosidade e a vontade de compreender a Geografia e as transformações do espaço geográfico.

## REFERÊNCIA

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático(PNLD)**. Portal do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld>>. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. A linguagem Cartográfica: possibilidades para a aprendizagem significativa. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. **(Geo)grafias eLinguagens: Concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba, PR: CRV, 2013, p. 21-37.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. (Coleção Ideias em ação). São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais**, Belo Horizonte, 2010, p. 1-16.

FONTES. Carlos. Modelos **Organizativos de Escolas e Métodos Pedagógicos**. 2010. Disponível em: <<http://www.filorbis.pt/educar/metpedagog.htm>> Acesso em: 10 maio 2016.

KAERCHER, Nestor André. Quando a Geografia Crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, Midas. In: **IX Coloquio Internacional de Geocrítica**, 2007, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994. 27ª reimpressão.

MELO, Adriany de Ávila; VLACH Vânia Rúbia Farias; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. **História da geografia escolar brasileira: continuando a discussão**. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: <[http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo\\_VaniaRubia.pdf](http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo_VaniaRubia.pdf)>. Acesso: em 12 de maio de 2015.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Geografia no currículo escolar brasileiro(1837-1947). In: **Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente**. Dez, nº 12, Vol. 11, 1998.

SEEMANN, Jörn. Entre Usos e Abusos nos mapas da Internet. In: Rosângela Doin de Almeida. (Org.). **Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011, v., p. 163-176.

SILVA, Josélia Saraiva. **Construindo Ferramentas para o Ensino de Geografia**. Teresina-PI, Edufpi, 2011.

Recebido para publicação em 23/11/2017  
Aceito para publicação em 07/12/2017